

Qualidade de vida dos estudantes de medicina e seus determinantes

Quality of life in medical students and its determinants

Cezar Augusto Caldas Muniz^{1*}, Ana Carolina Araujo Lima¹, Arthur Matos de Almeida¹

RESUMO

O objetivo do estudo foi caracterizar a qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina, assim como relacioná-la às características sociodemográficas e o modo de acesso dos estudantes à instituição. Foi realizado de forma observacional, transversal, com coleta de dados a partir da auto aplicação do questionário *World Health Organization Questionnaire for Quality of Life Brief Form* (WHOQOL-bref). Participaram da pesquisa 205 estudantes de graduação de medicina da Universidade Federal do Pará. A média de idade foi de 23,7 anos, sendo a maioria dos sujeitos do sexo feminino (52%) e a cor autodeclarada predominante foi a parda (45%). A maioria referiu acesso por ampla concorrência (61%) e houve predomínio de renda declarada entre 4-10 salários mínimos (37%). Na análise multivariada, verificou-se que a renda, o modo de acesso e o ano de curso apresentaram correlação com os escores de QV. Os resultados obtidos possibilitam a criação de estratégias para cuidados direcionados aos estudantes mais vulneráveis ao longo da graduação, especialmente àqueles que apresentam variáveis as quais influenciam negativamente nos escores de QV.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes; Fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

The objective of the study was to characterize the quality of life (QoL) of medical students, as well as to relate it to sociodemographic characteristics and the way students access the institution. It was carried out in an observational, cross-sectional study, with data collection from the self-application of the *World Health Organization Questionnaire for Quality of Life Brief Form* (WHOQOL-bref). A total of 205 undergraduate medical students from the Universidade Federal do Pará participated in the research. The mean age was 23.7 years, most subjects were female (52%) and the predominant self-declared color was brown (45%). The majority reported access due to wide competition (61%) and there was a predominance of declared income between 4-10 minimum wages (37%). In the multivariate analysis, it was found that income, access mode and year of course were correlated with QoL scores. The results obtained make it possible to create strategies for care aimed at the most vulnerable students during graduation, especially those with variables that negatively influence QoL scores.

Keywords: Quality of life; Students; Socioeconomic Factors.

¹ Universidade Federal do Pará

*E-mail: cezarcaldas@ufpa.br

INTRODUÇÃO

A graduação no curso de Medicina é uma das mais procuradas dentre os processos seletivos universitários. Ao ingressarem na universidade, os estudantes têm que enfrentar realidades complexas e diversas, de forma que no decorrer da graduação exibem dificuldades em comum, incluindo a falta de tempo e exaustão, além do convívio com o sofrimento e a dor que acompanham o processo de adoecimento ainda em idade precoce (FEODRIPPE, BRANDÃO, VALENTE, 2013).

O quadro descrito colabora, diretamente, para o prejuízo à saúde mental e piora da qualidade de vida desses indivíduos (BÜHRER *et al*, 2019). Em diferentes graus, os alunos tendem a desenvolver crises de adaptação ao longo da graduação, sendo o estresse e os problemas mentais, como a ansiedade e a depressão, os principais desfechos observados nessa população de estudantes (CHAZAN, CAMPOS, 2010).

Nos últimos anos, a comunidade científica tem se preocupado em obter informações sobre os acadêmicos do curso e seus hábitos, na tentativa de conhecer o seu perfil e poder abordá-los melhor em termos educacionais (FILHO *et al*, 2015). Uma das formas de se traduzir objetivamente essas informações é por meio de ferramentas que mensuram qualidade de vida (QV).

A literatura já descreveu, através de diferentes metodologias, possíveis fatores relacionados à QV em estudantes de Medicina do Brasil e do mundo (ANDRADE *et al*, 2019). Fatores como concomitância com trabalho remunerado, curso superior simultâneo, tabagismo, presença de comorbidades crônicas, horas de sono, entre outros, já se mostraram como capazes de influenciar a QV dos estudantes.

Estudos evidenciaram que os alunos de instituições que oferecem sistemas de suporte ao estudante minimizam as dificuldades que são inerentes ao curso de formação médica. Sendo assim, escolas médicas que oferecem aparatos de apoio aos alunos, a percepção da qualidade de vida é maior, e há uma menor incidência de sintomas depressivos e ansiosos (PARO *et al*, 2019). Para obter um melhor acolhimento dos estudantes de medicina, é necessário que sejam ampliados os estudos sobre o tema, a fim de entender quais variáveis, sejam elas físicas, emocionais, socioculturais, podem influenciar a sua qualidade de vida e o desempenho acadêmico (CHAZAN, CAMPOS, 2010). Reconhecer a complexidade em que se desenvolve a educação médica no Brasil é,

em última análise, caracterizar os fatores que concorrem para o declínio da qualidade de vida dos estudantes de medicina (PARO *et al*, 2019).

Desta forma, ao reconhecer a relevância e a necessidade de abordar esta importante temática, este estudo foi elaborado com o objetivo de caracterizar a qualidade de vida dos estudantes de medicina, assim como relacioná-la às características sociodemográficas e o modo de acesso dos estudantes à instituição.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado de forma observacional, transversal, com coleta de dados a partir da auto aplicação do questionário *World Health Organization Questionnaire for Quality of Life Brief Form* (WHOQOL-bref), sob a forma de questionário eletrônico, no período de setembro a dezembro de 2021.

Foram analisadas as respostas de 205 alunos matriculados no curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo 28 alunos do primeiro ano, 30 do segundo ano, 18 do terceiro ano, 38 do quarto ano, 69 do quinto ano e 22 do sexto ano.

Foram selecionados alunos que preencheram os seguintes critérios de inclusão: ser estudante matriculado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará e ter idade superior a 18 anos. Foram excluídos aqueles que preencheram o questionário de forma inadequada ou incompleta.

O questionário aplicado WHOQOL-bref continha 26 questões, sendo as duas primeiras sobre a autoavaliação de sua qualidade de vida. As demais 24 questões são distribuídas em quatro domínios: físico (sete questões sobre dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, uso de medicamentos e capacidade para o trabalho), psicológico (seis questões sobre sentimentos positivos e negativos, pensar e aprender, memória e concentração, imagem corporal e espiritualidade), relações sociais (três questões sobre relações pessoais, suporte social e atividade sexual), meio-ambiente (oito questões sobre segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, atividades de lazer, ambiente físico e transporte) (CHAZAN, CAMPOS, PORTUGAL, 2015).

Além do questionário WHOQOL-bref, foram coletados dados sobre sexo, idade, cor auto declarada, ano de graduação, modo de acesso à instituição e a classificação econômica por faixa salarial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de compor um perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA sob o número do parecer 4.923.221, na data de 22/08/2021 e CAAE 48592121.5.0000.0018. O instrumento foi aplicado digitalmente, após a leitura e a concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido pelos estudantes.

Análise de dados

As pontuações obtidas do questionário WHOQOL-bref foram transformadas em valores de 0 a 100, conforme preconiza o manual produzido pelos elaboradores do WHOQOL-bref (FLECK, 2008), considerando os valores mais próximos de 0 indicativos do pior resultado possível de QV e valores mais próximos de 100 indicativos do melhor resultado possível da ferramenta.

Variáveis categóricas foram descritas em forma de frequência relativa e frequência absoluta. Os dados referentes a variáveis numéricas foram testados para sua normalidade com o teste Shapiro-Wilk e foram descritas como média e desvio padrão (DP) quando possuíam distribuição normal e como mediana, primeiro quartil (1Q) e terceiro quartil (3Q) quando possuíam distribuição não normal. O teste t de Student foi usado para comparar as médias aritméticas de dois grupos com variáveis numéricas de distribuição normal e o teste de Mann-Whitney foi executado apresentassem distribuição não paramétrica, no que tange a comparação de três ou mais grupos em amostras independentes foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Foram considerados valores estatisticamente significativos, testes de hipóteses com $p < 0,05$.

Para a análise de correlação, o coeficiente de correlação (Pearson) foi calculado. A análise por regressão linear múltipla via método *enter* (modelo saturado) foi empregada para examinar o efeito simultâneo das variáveis estatisticamente significativas na análise bivariada e a contribuição deste conjunto de variáveis para explicar a QV dos estudantes.

RESULTADOS

A média de idade dos 205 participantes da pesquisa foi de $23,7 \pm 4,1$ anos. A maioria dos sujeitos em análise correspondem ao sexo feminino (52%) e 61% referiram acesso por ampla concorrência. Considerando a cor por autodeclaração, houve predomínio da autodeclaração como Parda (45%) e com relação à renda familiar, predominou a renda entre 4 e 10 salários mínimos (37%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de idade, sexo, modo de acesso e renda declarada dos Estudantes do Curso de Medicina da UFPA entre setembro e dezembro de 2021

Características (N =205)	Média ± DP / Frequência (%)
Idade (anos)	23,7 ± 4,1
Sexo (Feminino / Masculino)	107 (52%) / 98 (48%)
Acesso (Cota / Ampla)	79 (39%) / 126 (61%)
Autodeclaração	Frequência (%)
Amarela	5 (2,4%)
Branca	80 (39%)
Indígena	1 (0,04%)
Parda	93 (45%)
Preta	26 (12%)
Renda	Frequência (%)
Até 2 SM	30 (15%)
Entre 2 e 4 SM	47 (23%)
Entre 4 e 10 SM	75 (37%)
Entre 10 e 20 SM	36 (17%)
Acima de 20 SM	17 (8%)

SM = Salários Mínimos.

Fonte: Dados de acervo pessoal (2021)

A tabela 2 apresenta o escore geral do WHOQOL-bref e dos seus domínios (físico, psicológico, relações pessoais e meio ambiente).

Tabela 2 – Escore dos domínios do WHOQOL-bref dos Estudantes do Curso de Medicina da UFPA entre setembro e dezembro de 2021.

Domínios (N =205)	Escore
Físico	49,2
Psicológico	58,02
Relações Sociais	67,8
Meio Ambiente	64,14
Geral	59,40

Fonte: Dados de acervo pessoal (2021)

Foram realizadas análises bivariadas relacionando as variáveis de idade, sexo, modo de acesso à instituição, cor autodeclarada, renda familiar e ano no curso ao escore WHOQOL-bref. Foram estatisticamente significativas: idade x escore de meio ambiente ($r = -0,2$; $p < 0,001$); modo de acesso x meio ambiente (ampla concorrência 68 ± 14 x cota 57 ± 17 ; $p < 0,001$); modo de acesso x QV geral (ampla concorrência 61 ± 10 x cota 55 ± 10 ; $p < 0,001$).

Também foi estatisticamente significativa a análise bivariada referente à renda (Tabela 3). Quando os alunos foram estratificados por renda, foi possível visualizar um modelo onde apenas a renda declarada é capaz de prever cerca de 15% ($\beta = 3,7$ e $p < 0,0001$) da qualidade de vida geral do indivíduo. Tal coeficiente demonstra que uma renda declarada maior está associada com o aumento de todos os escores da ferramenta, com exceção das relações sociais.

Tabela 3 - Comparação dos domínios Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina da UFPA entre os grupos estratificados por renda.

Domínio	Até 2 SM (N = 30)	Entre 2 e 4 SM (N = 47)	Entre 4 e 10 SM (N = 75)	Entre 10 e 20 SM (N = 36)	Acima de 20 SM (N = 17)	p
Físico	49 ± 12	45 ± 11	50 ± 12	52 ± 9	52 ± 11	$<0,05^1$
Psicológico	58 ± 11	53 ± 10	60 ± 12	59 ± 9	59 ± 9	$<0,01^2$
Relações Sociais	67 ± 18	63 ± 17	70 ± 18	70 ± 15	67 ± 19	NS (0,17)
Meio Ambiente	51 ± 15	53 ± 13	58 ± 14	72 ± 11	79 ± 11	$<0,001^3$
GERAL	54 ± 10	53 ± 9	61 ± 10	64 ± 8	65 ± 8	$<0,001_4$

¹ Entre 10 e 20 SM vs Entre 2 e 4 SM.

² Entre 4 e 10 SM vs Entre 2 e 4 SM.

³ Acima de 20 SM vs Até 2 SM; Acima de 20 SM vs entre 2 e 4 SM; Entre 10 SM e Até 2 SM; Entre 10 e 20 SM vs Entre 2 e 4 SM; Entre 4 e 10 SM vs Entre 2 e 4 SM; Entre 4 e 10 SM vs Até 2 SM; Acima de 20 SM vs Entre 4 e 10 SM.

⁴ Entre 10 e 20 SM; Acima de 20 SM vs Entre 2 e 4 SM. Acima de 20 SM vs Até 2 SM; Entre 10 e 20 SM vs Até 2 SM; Entre 4 e 10 SM vs Até 2 SM.

SM = Salários Mínimos. Análise da Variância (ANOVA).

Fonte: Dados de acervo pessoal (2021)

Considerando a hipótese de que, possivelmente, os alunos que tiveram acesso à instituição através de cotas teriam menor renda, decidiu-se por comparar a renda de acordo com o modo de acesso à instituição e foi notado que as maiores rendas concentram-se no acesso por ampla concorrência, sendo esta diferença estatisticamente significativa (Tabela 4).

Tabela 4 – Relação entre a renda familiar e o modo de acesso à instituição dos estudantes de Medicina da UFPA.

Renda	Ampla Concorrência (N = 126)	Cotas (N = 79)	Total (N = 205)
Até 2 SM	7 (23,3%)	23 (76,7%)	30
Entre 2 e 4 SM	24 (51,1%)	23 (48,9%)	47
Entre 4 e 10 SM	50 (66,7%)	25 (33,3%)	75
Entre 10 e 20 SM	30 (83,3%)*	6 (16,7%)	36
Acima de 20 SM	15 (88,2%)*	2 (11,8%)	17

SM = Salários Mínimos. *Qui-quadrado < 0,001.

Fonte: Dados de acervo pessoal (2021)

Ao pesquisar os fatores que influenciaram o escore geral do WHOQOL-bref através de análise multivariada, observou-se que as variáveis que possuem maior influência na QV foram a forma de acesso ($\beta = -0,159$ e $p < 0,05$), ano de curso ($\beta = -0,135$ e $p < 0,05$) e a renda declarada ($\beta = 0,33$ e $p < 0,0001$). No domínio do meio ambiente, as variáveis relevantes foram o acesso ($\beta = -0,176$ e $p < 0,01$) e renda ($\beta = 0,480$ e $p < 0,0001$). Em conjunto, o ano do curso, a renda e o modo de acesso foram capazes de explicar 18% do modelo (Tabela 5).

Tabela 5 – Coeficientes e respectivos níveis de significância dos modelos de regressão linear múltipla para os domínios do WHOQOL-bref.

Domínios	Físico		Psicológico	
	B	P	B	P
R ²	0,039		0,30	
Acesso	-0,042	NS (0,58)	-0,127	NS (0,10)
Autodeclaração	-0,002	NS (0,97)	0,033	NS (0,66)
Renda	0,138	NS (0,07)	0,066	NS (0,40)
Ano de curso	-0,118	NS (0,10)	-0,077	NS (0,28)
Sexo	0,014	NS (0,84)	0,033	NS (0,64)

Domínios	Relações Sociais		Ambiental		Geral	
	B	P	B	p	β	p
R ²	0,01		0,34		0,18	
Acesso	-0,903	NS (0,36)	-0,176	<0,01	-0,159	<0,05
Autodeclaração	0,041	NS (0,59)	-0,02	NS (0,75)	0,013	NS (0,85)
Renda	0,504	NS (0,61)	0,480	0,0001	0,330	<0,0001
Ano de curso	-0,042	NS (0,56)	-0,106	NS (0,075)	-0,135	<0,05
Sexo	0,040	NS (0,57)	0,007	NS (0,90)	0,021	NS (0,74)

Regressão Linear simples, método *enter*. β = Coeficiente de regressão; R² = Coeficiente de determinação; NS = Não significativo.

Fonte: Dados de acervo pessoal (2021)

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que o ano do curso, a renda e o modo de acesso à instituição foram os principais determinantes da QV, avaliada através do WHOQOL-bref, entre os estudantes de medicina avaliados.

Com relação aos piores resultados de QV no último ano de graduação, outros estudos já haviam demonstrado resultados semelhantes, como um realizado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (CUNHA *et al*, 2017) e outro na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (BEILFUSS, 2013). Alguns fatores já foram elencados na literatura e podem correlacionar-se com a realidade nacional, como preocupação em inserir-se no mercado de trabalho, pagamento de empréstimos estudantis, plantões, escolha da especialidade médica, preparação para os concursos de residência, incertezas naturais de novos processos de adaptação e o contato mais próximo com o processo de adoecimento e morte (REGO *et al*, 2019). Além disso, nos últimos anos de faculdade os alunos são expostos a um cenário mais próximo da realidade da profissão médica, que é marcada por grandes cargas horárias, desafios, em contraposição à idealização feita pela sociedade de que médicos vivem uma carreira de plenos privilégios. Tal quebra de expectativa pode representar um evento para a queda da qualidade de vida (RAMOS-CERQUEIRA, LIMA, PEREIRA, 2002).

Quanto à renda declarada, à semelhança da presente pesquisa, observou-se em um estudo sobre QV realizado com estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) que aqueles com menor renda tiveram menores escores em quase todos os domínios analisados. Quando feito em modelo multivariado, em conjunto com gênero feminino, cotistas e portadores de morbidade crônica, observou-se um efeito aditivo nesses resultados (CHAZAN, CAMPOS, PORTUGAL, 2015).

A renda declarada dos estudantes se mostrou influente em todos os domínios da ferramenta, com exceção das relações sociais. Uma meta-análise realizada com 43 escolas médicas brasileiras, dentre públicas e privadas, evidenciou como um dos principais fatores para a queda dos escores de QV a classe econômica (SOLIS, LOTUFO-NETO, 2019). Em nossa pesquisa, 75% dos participantes são pertencentes da classe E (até 2 SM), D (de 2 a 4 SM) ou C (de 4 a 10 SM), representando uma quantidade considerável de classes econômicas menos abastadas, fazendo contraponto com o histórico elitista do curso.

Na população estudada, há uma significativa diferença econômica entre estudantes cotistas e não cotistas, o que pode refletir diretamente no acesso a recursos que propiciam facilidades no dia-a-dia do estudante. Em uma revisão integrativa da literatura, Massi et al demonstraram que alunos oriundos de famílias com menor renda têm mais dificuldade de acesso às universidades públicas, e são ditas como “eleitas”, ou seja, representam uma improbabilidade estatística em seu meio. Para esses autores, nesse contexto há um enorme esforço empreendido por essas famílias para superar as dificuldades da formação desses universitários (MASSI, MUZZETI, SUFICIER, 2017). Essa premissa pode corroborar para a diferença nos escores de QV observados entre os estudantes das duas modalidades de acesso à instituição.

Apesar da dificuldade socioeconômica ter um efeito aditivo sobre a piora da QV dos estudantes, poucos alunos do curso de Medicina da UFPA se beneficiam de bolsas assistenciais. Um estudo descritivo transversal realizado em 2019 demonstrou que apenas 11% dos estudantes de medicina participantes da pesquisa recebiam esse tipo de auxílio (REGO *et al*, 2019). Estas políticas assistenciais visam assegurar aos estudantes condições de eficiência acadêmica e reduzem a necessidade de busca por trabalho remunerado, o que reflete diretamente na QV. Como a carga horária do curso de Medicina é extensa, considera-se quase que “mandatória” a dedicação exclusiva do estudante, de modo que a formação profissional depende de redes sociais de apoio (NOGUEIRA, 2003).

O ingresso na Faculdade de Medicina da UFPA se dá por meio do vestibular, o qual oferta 150 vagas anuais. A instituição é pioneira na adoção de um sistema de reserva de vagas, sendo que desde o processo seletivo de 2008, metade das oportunidades de ingresso no processo seletivo da instituição é reservada especificamente para quem estudou todo o ensino médio na rede pública de ensino (Cota Escola) e, desde o dado momento, a Universidade também já previa vagas específicas para quem, além de estudar na rede pública, também fosse negro(a) (Cota Racial, hoje, Cota Pretos, Pardos e Indígenas – PPI) (BRASIL, 2021).

Ao correlacionar o modo de acesso à instituição (ampla concorrência ou cotas), de forma bivariada e multivariada aos domínios de QV, observaram-se piores escores na maioria dos domínios para os cotistas, resultado semelhante ao encontrado em um estudo realizado em 2010 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, uma das primeiras universidades brasileiras a adotar políticas de cotas (CHAZAN, CAMPOS, 2010). Os

escores foram particularmente baixos no domínio meio ambiente, que refere às questões de segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, atividades de lazer, ambiente físico e transporte.

Numa análise mais ampla sobre a QV dos estudantes, sob a perspectiva dos domínios analisados no WHOQOL-bref, alguns achados importantes também merecem ser mencionados. Verifica-se que os menores escores são obtidos no domínio físico (49,2 do máximo de 100) e no domínio psicológico (58,02 do máximo de 100). Tais domínios englobam questões que tangem principalmente questões de saúde física e mental dos alunos, sendo elas: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, uso de medicamentos, capacidade para o trabalho, sentimentos positivos e negativos, pensar e aprender, memória e concentração, imagem corporal e espiritualidade. Chama a atenção que estudantes de saúde apresentam menores pontuações nos domínios que compreendem seus próprios objetos de estudo.

A respeito da baixa pontuação no domínio físico, uma pesquisa realizada na UFPA com estudantes de medicina evidenciou que 53,9% dos estudantes não praticavam qualquer tipo de atividade física, 74,7% apresentam má qualidade de sono, valendo lembrar que a prática de atividade física e a qualidade de sono são pilares para a prevenção de doenças cardiovasculares e degenerativas (REGO *et al*, 2019).

No que tange a baixa pontuação do domínio psicológico, a prevalência de doenças mentais é um desfecho constantemente relacionado aos estudantes de Medicina em estudos publicados nos últimos anos (OLIVEIRA, ARAUJO, 2019; ZAIHAFI, 2019). Em uma revisão integrativa da literatura abordando 53 artigos, mostrou que quase metade desses estudantes apresentam depressão, ansiedade ou estresse, em detrimento da prevalência em universitários em geral, que corresponde a 15-25%. Além disso, o mesmo estudo mostrou que problemas com álcool chegam a 32,9%, causando danos pessoais e também prejuízos no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocional (ARDISSON *et al*, 2021).

Como aspectos positivos da presente pesquisa, destaca-se a representatividade dos acadêmicos de todos os anos da graduação, que possibilita uma avaliação do estudante em diferentes momentos ao longo da sua formação. Além disso, trata-se de um estudo

original, já que inexistem pesquisas prévias em nossa universidade sobre o tema, fator esse que motivou a realização do mesmo.

Como limitação do estudo destacamos que, por se tratar de estudo transversal, não é possível a atribuição de causalidade às associações encontradas, contudo a pesquisa permitiu uma análise capaz de oferecer informações relevantes para a literatura e para a instituição, podendo nortear a criação de estratégias assistenciais direcionadas principalmente àqueles que apresentam variáveis relacionada a baixos escores de QV.

CONCLUSÕES

O presente estudo foi capaz de identificar, através de dados do WHOQOL-bref, fatores que possivelmente estão relacionados à queda de QV dos estudantes de medicina analisados, o que reforça a necessidade de um olhar mais atento dos dirigentes de cursos aos alunos mais predispostos, sendo aqueles de menor renda, cotistas e sextoanistas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE A. C. et al. Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: um estudo de revisão. **Revista Amazônia Science & Health**. 2009, v. 7, n. 4 p. 90-102. Disponível em

<<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3089/1557>> Acesso em: 10 Jun. 2022.

ARDISSON G. M. C. et al. Saúde mental e qualidade de vida dos estudantes de faculdades de medicina brasileiras: uma revisão integrativa. **REAS**, v. 13, n. 6, p. e6953, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.25248/reas.e6953.2021>>. Acesso em: 10 Jun 2022.

BEILFUSS, M. F. C. **Avaliação da qualidade de vida de estudantes de medicina da UFPA**. João Pessoa-PB, 2013.

BRASIL. Universidade Federal do Pará. Sistema de cotas amplia possibilidades de aprovação de estudantes cotistas na UFPA. **Portal UFPA**. 25 jan, 2021. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12320-sistema-de-cotas-amplia-possibilidades-de-aprovacao-de-estudantes-cotistas-na-ufpa>>. Acesso em: 10 Jun 2022.

BURHRER, B. E. et al. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 p. 39-46, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170143>>. Acesso em: 10 Jun. 2022.

CHAZAN A. C. S.; CAMPOS M. R. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref — UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 376-84, 2013.

CHAZAN A. C. S.; CAMPOS M. R., PORTUGAL F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 547-56, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05182014>> Acesso em: 10 Jun. 2022.

CUNHA D. H. F. et al. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 4, p. 189-96, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000170>> Acesso em: 10 Jun 2022.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. F.; VALENTE, T. C. O. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: uma Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 418-28, 2013.

FLECK, M. **A avaliação da qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 228.

FILHO F. A. B. C. et al. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 32-40, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01092014>> Acesso em: 10 Jun. 2022.

MASSI L.; MUZZETI L. R.; SUFICIER D. M. A pesquisa sobre trajetórias escolares no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1854-73, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.21723/riace.v12.n.3.2017.10364>>. Acesso: 10 Jun 2022.

NOGUEIRA, M. A. A construção da excelência escolar - um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2003, p.125-154.

OLIVEIRA M. F.; ARAÚJO L. M. B. Saúde mental do estudante de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23440-52, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-058>>. Acesso em: 10 Jun 2022.

PARO H. B. M. S. et al. Qualidade de vida do estudante de medicina: o ambiente educacional importa?. **Revista Medicina (São Paulo)**, v. 98, n. 2, p. 140-7, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/156044>>. Acesso em: 10 Jun 2022.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; LIMA, M. C. P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 11, p. 107-16, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000200008>> Acesso em: 10 Jun. 2022.

REGO R. M. et al. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. **Pará Research Medical Journal**, v. 2, n 1-4, p. e 05, 2019. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2018.005>>. Acesso: 10 Jun 2022.

SOLIS A. C.; LOTUFO-NETO F. Predictors of quality of life in Brazilian medical students: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 6, p. 556-67, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0116>> Acesso: 10 Jun 2022.

ZAIDHAFT S. A saúde mental dos estudantes de medicina: reminiscências e conjecturas de um mestre-escola. **Revista Medicina (São Paulo)**, v. 98, n. 2, p.86-98, 2019. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/154139>>. Acesso em: 10 Jun. 2022.

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 23/06/2022

Publicado em: 02/07/2022